

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/nº, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL



**SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE CAATIBA ESTADO
DA BAHIA**

CAATIBA-BAHIA

2024

SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE CAATIBA
ESTADO DA BAHIA

Cleber de Sousa Silva
Secretário (a) Municipal da Educação

Odair José Silva Lima
Coordenador (a) Técnico (a)

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Presidente: Anderson de Jesus Almeida



CAATIBA-BAHIA

2024

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	04
2. EMBASAMENTO LEGAL	05
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	05
4. PRÍNCIPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL	08
4.1. Equidade	08
4.2. Inclusão	10
4.3. Contemporaneidade.....	11
4.4. Sustentabilidade	14
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - Eixos e Campos de Integração Curricular	15
5.1. Eixo 1: Linguagens, Identidades e Autonomia	16
5.2. Eixo 2: Tempos, Espaços e Cidadania	24
5.3. Eixo 3: Desenvolvimento Sustentável	30
6. AVALIAÇÃO	32
7. REFERENCIAS	35
8. ANEXOS	35
1- MATRIZ CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.	
2- AGENDA 2030 E OS 17 OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
3- PORTARIA MEC Nº 1.495/2023 - DISPÕE SOBRE A ADESAO E A PACTUAÇÃO DE METAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL.	

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/n°, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

APRESENTAÇÃO

A Educação Integral no Brasil ocupa lugar nas reflexões da educação desde as primeiras décadas do século XX, revelando Anísio Teixeira como um dos pioneiros nesse debate em defesa da ampliação da jornada escolar e do currículo, que consiga garantir uma formação humana de forma integral.

Sabemos que o tempo ampliado proporciona à equipe escolar melhores condições para o cumprimento do currículo, enriquecendo e diversificando a oferta das diferentes abordagens pedagógicas, o aprimoramento da formação dos profissionais, o desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino, de avaliação e recuperação da aprendizagem dos estudantes.

A Proposta Pedagógica é a linha orientadora de todas as ações – da estrutura curricular e pedagógica aos mecanismos de gestão – das escolas em tempo integral integrada e tem como finalidade oferecer subsídios conceituais e práticos tendo em vista os processos de aprendizagem e desenvolvimento pautados em projetos interdisciplinares por meio da organização de eixos de integração, aqui compreendidos como um conjunto de saberes e formas culturais que mediará o conhecimento para necessária formação integral.

Na perspectiva da educação integral, esta deverá ser entendida como um alicerce para que a escola faça as conexões e articulações necessárias para compreender o sujeito em toda sua complexidade rompendo com a visão pontual e compartimentalizada e para que ele esteja em plena integração com a sua comunidade e com as pessoas que nela convivem, dessa forma esta deve ser tomada como um insumo na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas, sendo fundamental que seja compreendido pela comunidade escolar e entorno.

A ideia é que a proposta seja gerida e quando necessário, revisada, revisitada, reelaborada de forma colaborativa, envolvendo representantes de todos os setores da comunidade entendida por nós como uma premissa fundamental para garantir sua concepção e bom desenvolvimento.

Ainda como premissa essencial para o desenvolvimento desta proposta pedagógica curricular nas escolas deve-se assegurar espaços de formação para toda a equipe envolvendo técnicos da secretaria e equipe pedagógica das escolas.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/nº, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

1. EMBASAMENTO LEGAL

A Educação Integral tem amparo legal no art. 250 da Constituição Federal, combinando com art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº. 9394/1996), os quais disciplinam a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, a ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O artigo 34º da LDB estabelece que “em relação à jornada deverá ocorrer pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola”. No parágrafo 2º do referido artigo acrescenta-se que: “O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral a critério dos sistemas de ensino”.

Aliado, à Constituição Federal e à LDB, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu Capítulo V, artigo 53, complementa a proposição de obrigatoriedade do acesso e permanência na escola, reconhecendo que o desenvolvimento integral da criança e adolescente requer uma forma específica de proteção, e por isso propõe um sistema articulado e integrado de atenção a esse público, do qual a escola faz parte.

A lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 - 2024, a educação em tempo integral é contemplada na meta seis, que tem por objetivo promover a ampliação do tempo escolar, definindo percentuais a serem atingidos na quantidade de matrículas e no número de escolas que oferecem a educação básica.

O Plano Municipal da Educação da cidade de Caatiba (PME), instituído pela Lei Nº 70 de 19 de junho de 2015, em consonância com o PNE, estabelece na meta seis, oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 30% (trinta por cento) das escolas públicas da Rede Municipal, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) do ensino fundamental, prevê a implantação progressiva da jornada do ensino fundamental, para um período de pelo menos 07 (sete) horas diárias ou 35 horas semanais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Num mundo cada vez mais complexo, dinâmico, diverso e incerto, é preciso preparar as crianças e jovens a fazer e perseguir escolhas que resultem em um futuro melhor para elas e para o mundo. Mais do que expandir o tempo na escola, a Educação Integral, entendida como uma premissa educativa expande as oportunidades de aprendizagem em uma perspectiva

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/n°, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

multidimensional, promovendo as competências cognitivas e socioemocionais necessárias para que nossas crianças e jovens se desenvolvam plenamente no caminho das suas escolhas e do bem coletivo.

A proposta de uma Educação Integral retrata o cenário social do século XXI junto com a necessidade de reconhecer que a criança e o jovem são seres completos e complexos e a educação precisa atender todos os aspectos de sua formação. Pensar na formação do sujeito numa perspectiva integral requer uma educação que engloba os aspectos intelectual, físico, emocional, social e cultural, a pessoa em sua totalidade, a educação do indivíduo se constitui como um projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. Dessa forma, Guará (2006, p. 16) acrescenta que

A concepção de educação integral que a associa à formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação. Agrega-se a ideia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de homem integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando como tarefa prioritária da educação, a formação do homem, compreendido em sua totalidade. Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano.

A complexidade do indivíduo do século XXI é o resultado de uma série de mudanças na qual a sociedade vem passando, a escola não pode permanecer alheia às transformações sociais provocadas neste indivíduo. Desse modo, requer mudanças significativas nos objetivos e caminhos a serem trilhados de forma que ela abarque a diversidade de dimensões que existe em cada pessoa, considerando suas necessidades e potenciais específicos. A proposta de Educação Integral busca garantir direitos e oferecer oportunidades a crianças e adolescentes para compreenderem e expressarem o mundo utilizando as diferentes linguagens (verbal, matemática, artística, corporal, tecnológica). Entende-se, assim, que os processos de aprendizagem ocorrem de modo multidimensional e mobilizam tanto dimensões afetivas como cognitivas. A concepção de Educação Integral pressupõe o pleno desenvolvimento das pessoas nas diferentes etapas da vida, a centralidade do sujeito nas propostas educativas e a convicção de que a aprendizagem é fruto das relações do sujeito com tudo que o cerca: o meio, o outro, os objetos de seu conhecimento. Dessa forma, é uma concepção de educação comprometida com a construção de conhecimentos com sentido e significado por meio de aprendizagens que sejam relevantes, acessíveis, pertinentes e transformadoras para os estudantes. Normalmente, a concepção de Educação Integral é vinculada unicamente à questão da temporalidade, ou seja, a quanto tempo a criança ou adolescente passa no ambiente escolar. Contudo, defendemos e adotamos uma noção de Educação Integral que vincula o conceito a uma formação humana dos sujeitos. Esta noção assume por completo a

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/nº, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

formação humana, tendo como meta abranger todas as dimensões que compõem a vida do ser social. Assim, sempre consideramos que sujeitos estão inseridos em um contexto social, histórico e cultural imersos no acervo produzido ao longo do tempo pela humanidade, que é deixado como herança para as outras gerações.

A extensão da jornada escolar contribui, porém, não é condição necessária para que o desenvolvimento multidimensional aconteça. A Educação Integral não se define pelo tempo de permanência na escola, mas pela qualidade da proposta curricular, que supera a fragmentação e o foco único em conteúdos abstratos. Ela busca promover e articular conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que preparem os estudantes para a realização do seu projeto de vida e para contribuírem com a construção de um mundo melhor. O tempo de permanência na escola é apenas um dos três pilares que sustenta a concepção de Educação Integral. O primeiro deles é o desenvolvimento do SER HUMANO em todas as suas dimensões. Ou seja, formar integralmente não só do ponto de vista intelectual, mas também no afetivo, no social, no físico. Para que isso ocorra e já chegando ao segundo pilar, é preciso que haja uma integração de tempos e espaços, com a inclusão de diversos atores no processo educativo. Assim, a educação não deve ficar limitada ao espaço escolar nem se apoiar exclusivamente no professor. A Educação Integral é, portanto, aquela em que os cidadãos se envolvem e compartilham saberes, dentro ou fora da escola. Nesse sentido, Branco, 2009 descreve a importância de espaços mais amplos de aprendizagem:

A Educação Integral de hoje para ser real precisa desenvolver-se em territórios mais amplos, e em múltiplos espaços e lugares: na escola e também nas praças, nas ruas, nas bibliotecas, nos museus e nos teatros; mais além: na horta, na construção da vizinhança. De tal forma que locais em potencial educação, até hoje ignorados pela escola possam ser utilizados pelo grupo de aprendizes para suas explorações e descobertas, porque se esses locais e equipamentos fazem parte da vida social desses grupos estão plenos de significados e valores para serem aprendidos (BRANCO, 2009, p. 37).

A educação oferecida pela escola precisa estar pautada numa perspectiva inclusiva e com equidade, levando em consideração a singularidade dos sujeitos e a garantia do direito à aprendizagem e desenvolvimento para todos. Uma proposta de Educação Integral precisa estar assentada nos princípios, alinhando o que se ensina e o que é praticado por todos no interior da escola, uma gestão democrática onde as decisões sejam descentralizadas, com parceria entre a escola e a família, a fim de progredir com equidade, trabalhando para vencer as desigualdades educacionais vivenciadas. Se todos têm o direito à aprendizagem, as oportunidades oferecidas precisam ser ao mesmo tempo iguais e diferenciadas, de modo a oferecer uma aprendizagem que pode ser a mola propulsora de transformações significativas na trajetória de cada estudante que é único e singular.

3. PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A formação humana é um processo integral. Pensar em garantir um processo de educação integral pressupõe garantir o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural. Para isso é necessário uma proposta que se sustente por quatro princípios:

- **Equidade** – reconhecimento do direito de todos e todas de aprender e acessar oportunidades educativas diversificadas, a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes.
- **Inclusão** – reconhecimento da singularidade e diversidade dos sujeitos, a partir da construção de projetos educativos pertinentes para todos e todas.
- **Sustentabilidade** – compromisso com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e se pratica.
- **Contemporaneidade** – compromisso com as demandas do século XXI, com foco na formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo.

4.1 EQUIDADE

A equidade refere-se à eficiência e eficácia de todos os insumos e processos que dão suporte à aprendizagem do sujeito, apenas garantir que alguns alunos consigam aprender não é suficiente, principalmente levando em consideração as desigualdades sociais do nosso país.

Desse modo, a educação precisa atender a sua demanda social e é nesse contexto que a equidade traz o fator da justiça social para a equação. Esse princípio pode ser definido como o uso da imparcialidade para reconhecer o direito de cada um, na busca de torná-los iguais, sem preconceitos ou privilégios.

Esse tipo de educação equitativa busca garantir a oferta de oportunidades numa perspectiva equitativa a todos, a fim de consolidar um projeto de sociedade mais justa. Para isso, quando se fala em educação, deve-se incluir sempre esses dois termos, levando sempre em conta essa união simultânea entre qualidade e equidade, onde os estudantes de fato estejam representados em um modelo de educação voltado para todos e não apenas para alguns. Há quatro princípios básicos que direcionam tanto as ações educacionais como as políticas

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/n°, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

públicas em educação. São eles: igualdade no acesso, igualdade nas condições ou meios de aprendizagem, igualdades nos êxitos ou resultados e igualdade na realização social dos êxitos;

Segundo Villanueva (2010), uma aula equitativa é aquela na qual o professor busca interação entre os conhecimentos curriculares, a cultura e saberes da comunidade a qual seus alunos estão inseridos, além de perceber e permitir os interesses dos alunos e atuar em suas dificuldades no sentido de superação. A educação numa perspectiva integral visa proteger as crianças oriundas de meios menos favorecidos, devido à vulnerabilidade e risco social. As políticas públicas governamentais, como a ampliação do tempo escolar, são pensadas nesta perspectiva a fim de corrigir dificuldades relacionadas ao acesso e permanência das crianças na escola, assim como problemas relacionados à aprendizagem e acesso ao conhecimento.

Pensar em uma escola que ofereça oportunidades iguais, hoje, já não atende mais as demandas sociais. Sabemos que na escola pública há um público diverso de alunos advindos de diferentes meios; desse modo, oferecer a cada uma as mesmas oportunidades não fará da escola um espaço inclusivo, visto que cada criança apresenta uma bagagem social diferente; portanto, é preciso reconhecer que o caminho para a equidade passa pelos princípios de aulas equitativas, metodologias ativas, reconhecimento das diferenças em sala de aula e um projeto político que atenda as demandas educacionais do século XXI. Caminho que precisa ser trilhado por todas as escolas que desejam, não apenas bons resultados, mas, sobretudo aprendizagem com qualidade para todos.

Percebemos, contudo, que, igualdade e equidade não são a mesma coisa, embora uma não exista sem a outra. Num contexto igualitário, compreendemos que todos os sujeitos recebem um atendimento da mesma forma, com os mesmos critérios, com os mesmos recursos, com a mesma metodologia. Porém, os diferentes contextos sociais e econômicos dos quais nossos alunos estão inseridos fazem com que apropriem de diferentes conhecimentos. Oferecer somente a igualdade no contexto escolar não caracteriza uma educação de qualidade e excelência, pelo contrário a escola estará comprometida apenas com uma parte do alunado. E, de alguma forma, estará promovendo a exclusão.

Nas últimas décadas tem sido destacado que aqueles que não têm educação de qualidade, definida como a aquisição de competências desejáveis formalmente iguais, não alcançam a cidadania plena, pois são impedidos de exercer plenamente seus direitos e participação nos bens sociais e culturais. (BOLIVAR, 2005, p.43)

Nesse contexto, oferecer uma educação de qualidade é também cuidar de outras dimensões do ser humano, visto que o homem não é apenas intelectual, mas físico, social, afetivo e

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/n°, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

cultural. Uma educação que não leva em consideração as aptidões de cada estudante, não estará comprometida com a busca de equidade e excelência. A Educação pública pode ter qualidade, depende muito do quanto cada instituição esteja comprometida com a educação que fornece. O currículo precisa ser pensado também para os estudantes de baixa renda, com baixo poder aquisitivo e pouco acesso aos materiais escritos de circulação social. Ao adentrar o espaço escolar a criança é aluno (a) do professor X, da escola Y e precisa ser considerado como tal. Enquanto a escola continuar justificando as dificuldades intelectuais através do meio em que a criança vive, não atingiremos os objetivos de qualidade, excelência e equidade a que tanto a escola pública almeja.

Por outro lado, a partir do momento em que as oportunidades de acesso ao conhecimento considerarem as aptidões individuais e os estudantes como sujeitos de sua aprendizagem, levando em conta as demais dimensões do ser humano, não apenas estaremos oferecendo equidade, como também formando sujeitos integrais,

No Brasil existe logo consenso entre os órgãos governamentais que fomentam ou executam políticas públicas, bem como, pode se dizer, entre pesquisadores e educadores acerca da necessidade de se reorganizar as instituições para que a educação integral possa acontecer de maneira orgânica e entrelaçada à comunidade em que ela se faz presente. (SANTOS E PINA 2018, p. 14)

Ainda hoje tentamos entender por que a escola pública que idealizada por grandes pensadores e intelectuais a exemplo de Darcy Ribeiro ainda não deu certo, é consenso entre educadores e pesquisadores que a educação é o caminho, no entanto não é qualquer educação, mas a educação capaz de eliminar as barreiras impostas pela sociedade. Equidade e Igualdade são valores essenciais para balizar a formulação de políticas públicas que deverão promover a justiça social e a solidariedade. Compreendemos deste modo que é um tema que deve ser perseguido como princípio fundamental na busca da construção de uma sociedade mais justa.

Ressalta-se, aqui, que a equidade não pode se restringir apenas ao acesso, mas deve, também, voltar-se para a permanência com qualidade.

4.2 INCLUSÃO

O princípio de **Educação Inclusiva** foi adotado pelos países membros da ONU – Organização das Nações Unidas – a partir da Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Especiais. Esse documento internacional, elaborado durante Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, realizada na cidade de Salamanca (Espanha), em 1994, tinha o objetivo de estabelecer diretrizes para a formulação de políticas públicas voltadas para a inclusão e acesso de pessoas com necessidades especiais

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/nº, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

nos sistemas educacionais ao redor do mundo, incentivando a orientação inclusiva em escolas regulares como estratégia eficiente contra atitudes discriminatórias.

Nessa perspectiva, ela é entendida como uma concepção de ensino contemporânea que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. Pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos.

Implica a transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e nos sistemas de ensino, de modo a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos, sem exceção.

Todos os alunos têm características, talentos e interesses únicos. Enquanto alguns dominam diferentes linguagens e são apaixonados por histórias, outros preferem desafios matemáticos e projetos de ciências, por exemplo. Mas cada um deles tem uma trajetória de vida singular, com diferentes condições sociais, emocionais, físicas e intelectuais, que não é atendida por escolas que usam métodos padronizados de ensino. Diante disso, Mendes destaca que:

Além de ser um direito, a Educação inclusiva é uma resposta inteligente às demandas do mundo contemporâneo. Incentiva uma pedagogia não homogeneizadora e desenvolve competências interpessoais. A sala de aula deveria espelhar a diversidade humana, não escondê-la. Claro que isso gera novas tensões e conflitos, mas também estimula as habilidades morais para a convivência democrática. O resultado final, desfocado pela miopia de alguns, é uma Educação melhor para todos. (ALONSO, Daniela apud MENDES, 2012).

Entre os princípios fundamentais da **educação inclusiva**, está o entendimento de que o acesso à educação é um direito incondicional de todos. Para a jornalista e escritora Claudia Werneck, fundadora da ONG Escola de Gente, no Rio de Janeiro (RJ), o ambiente educacional inclusivo é o melhor exemplo do que seria a escola como um bem público levado às suas últimas consequências. “A educação inclusiva é a base da sociedade. Ela nada mais é do que a consequência natural de uma escola de qualidade para todos”, define Cláudia.

Propor um ambiente educacional inclusivo significa rever as práticas pedagógicas, como também as adaptações curriculares. Ao adaptar as atividades para o público da Educação Especial é importante que a escola leve em consideração as formas de aprender e reflita a partir de inúmeras possibilidades como devem ser propostos os desafios aos especiais. Adaptar é, portanto, considerar as peculiaridades de cada discente, oferecendo-lhe a chance de acessar o conhecimento por meio de um recurso ou várias ferramentas a oportunidade de demonstrar o que aprendeu. Ao adaptar as intervenções de aprendizagem o professor está “[...] favorecendo o desenvolvimento do pensamento e do conhecimento, em ambientes heterogêneos de aprendizagem”. (DAMÁZIO, 2007, p. 13)

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/n°, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

Diante disso, **Educação inclusiva** compreende a Educação especial dentro da escola regular e transforma a escola em um espaço para todos. Ela favorece a diversidade na medida em que considera que todos os alunos podem ter necessidades especiais em algum momento de sua vida escolar. Há, entretanto, necessidades que interferem de maneira significativa no processo de aprendizagem e que exigem uma atitude educativa específica da escola como, por exemplo, a utilização de recursos e apoio especializados para garantir a aprendizagem de todos os alunos. Incluir a pessoa com deficiência na escola regular é um direito humano e educá-la no ambiente inclusivo lhe garante os seus direitos que consta na LDB N° 9.394/1996.

A **educação inclusiva** tem como objetivo permitir a convivência e integração social dos alunos com deficiência, favorecendo a diversidade, voltada para a formação livre de preconceito, reconhecendo as diferenças como valor, que acolhe e respeita as singularidades específicas de cada um. É necessário viabilizar adequações curriculares para atender as necessidades e capacidades das crianças, sejam elas de origem organizacionais, relativas, avaliativas, temporais e individuais. A inclusão não é direcionada apenas àqueles que possuem deficiência, mas a todos, criando assim uma cultura de acolhimento, com expressões de respeito, igualdade, justiça, aceitação e fazer com que sintam parte do meio escolar, faça amizades, construindo valores mais humanizados. Ela é direito de todos a participar e aprender em condições iguais e com equidade.

Outro ponto importante refere-se à **formação dos professores para a inclusão**. A transformação de paradigma na Educação exige professores preparados para a nova prática, de modo que possam atender também às necessidades do ensino inclusivo. O saber está sendo construído à medida que as experiências vão acumulando-se e as práticas anteriores vão sendo transformadas. Por isso, a formação continuada tem um papel fundamental na prática profissional.

O contexto familiar também não deve ser deixado de lado, pois a **família** compõe a rede de apoio como a instituição primeira e significativamente importante para a escolarização dos alunos; ela é o principal alicerce do processo educativo, do desenvolvimento social; é a fonte de informações para o professor sobre as necessidades específicas da criança. É essencial que se estabeleça uma relação de confiança e cooperação entre a escola e a família, pois esse vínculo favorecerá o desenvolvimento da criança.

Por fim, a secretária da Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do MEC (Ministério da Educação), Ivana de Siqueira, também avalia que a inclusão, como princípio de uma política educacional, pressupõe mais do que pensar em infraestrutura, formação técnica inicial e continuada de professores e geração de acessibilidade nas escolas. "É um movimento

que implica transformações sociais e culturais em um contexto escolar que se caracteriza pela diversidade dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento, ou seja, implica em responsabilidades compartilhadas entre todos os participantes do sistema educacional”.

4.3 CONTEMPORANEIDADE

A escola não é a única responsável pela transformação de uma sociedade, mas seu papel social (além de todos os outros que desempenha) é de suma importância, pois é por ela que o aluno desenvolve habilidades de relacionamento pessoal e científico, sua formação crítica, responsabilidade de atuar em equipe, construindo assim a sua identidade cidadã, em processos gradativos mediados pelo professor, mesmo porque na atualidade a posse de um diploma de nível superior deixa de ser um diferencial suficiente, e características cognitivas e afetivas é que tendem a ser cada vez mais valorizadas.

Nesse sentido, os pilares da educação da UNESCO elaborados por Jacques Delors em 1999, definem bem as aprendizagens consideradas essenciais como: **Aprender a aprender**, na sociedade da informação, é meta que desafia a educação, tendo em vista as profundas transformações vividas pela sociedade. Há, pois, que se estar permanentemente em estado de aprendizagem e de busca de caminhos, não fazendo mais sentido repetir o caminho já traçado – a velocidade o deixou para trás.

A educação deve sustentar-se também no **aprender a ser**, na busca incessante de uma subjetividade que faça diferença no já estatuído e garanta ao sujeito uma identidade forte o suficiente para conviver com a diversidade. Assim é que o outro pilar da educação para o século 21, o terceiro, advindo do convívio com o outro, com o diferente, com a alteridade, é o **aprender a conviver**, a viver juntos, tendo em mente formar-se, continuamente, para atuar numa sociedade cada vez mais desigual. Trata-se do **aprender a fazer**, que, formalmente, institui o cruzamento entre teoria e prática, que, para além de se complementarem, devem ser consideradas como simultâneas, pois que se nutrem reciprocamente.

A escola precisa ser sobretudo capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo, pois a Educação deve ser entendida não somente como acesso à ascensão material e retorno financeiro, mas em um sentido transcendental, transformando-se em um instrumento de crescimento pessoal, de aprendizagem para a vida onde convive-se com o tradicional e o novo, com as teorias idealistas, realistas, sociais, existenciais e caminhamos para uma Educação

universal, sustentável e planetária. As novas tecnologias que surgem vêm permitindo a difusão do conhecimento por meio, principalmente, da internet.

Assim como o avanço tecnológico, a multiplicidade de culturas na sociedade contemporânea requer compreender a complexidade da interação que se estabelece entre sujeitos de identidades culturais diferentes. Essa diversidade adentra ao contexto escolar, e influencia diretamente o processo educativo. O acesso à escola foi democratizado, mas o acesso aos conhecimentos por ela veiculados ainda é restrito, uma vez que muitos alunos e alunas não conseguem aprender, e parecem não encontrar sentido nos conteúdos ensinados.

Portanto, a prática pedagógica dos agentes educacionais no momento atual, bem como a condução do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea, precisa ter como primícias a necessidade de uma reformulação pedagógica que priorize uma prática formadora para o desenvolvimento, onde a escola deixe de ser vista como uma obrigação a ser cumprida pelo aluno, e se torne uma fonte de efetivação de seu conhecimento intelectual que o motivará a participar do processo de desenvolvimento social, não como mero receptor de informações, mas como idealizador de práticas que favoreçam esse processo.

4.4 SUSTENTABILIDADE

Sustentabilidade é um conceito relacionado à vida em vários âmbitos, dando condições de permanência a ela. Um desenvolvimento sustentável remete pensar num modo de vida com novas atitudes de equilíbrio em relação ao consumo exagerado com significativas mudanças de comportamento voltado à ética, à cidadania, à superação do reducionismo social e, principalmente, à representação da relação de dependência entre homem e natureza.

Vivemos atualmente num planeta que se tornou mais descartável. A cada momento o ato de consumir vira uma obsessão. Diante desse cenário degradante, é necessário e urgente um currículo escolar comprometido com processos sustentáveis, para nortear novos olhares, através do cuidado, do diálogo e da integridade as ações de sustentabilidade no tempo e no espaço dialogando entre o que se aprende e o que se pratica. Um ambiente escolar que veja o aluno como centro da aprendizagem e do desenvolvimento, estimulando-os ao debate que promovam mudanças de valores e de atitudes para a construção de sociedades sustentáveis, justas, equitativas e felizes pois, a responsabilidade é individual, mas, a preservação do planeta precisa ser coletiva, como um ato político capaz de promover a transformação social voltada a todos.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/n°, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

A escola é o ambiente ideal para fomentar atitudes responsáveis, emancipadoras e de sustentabilidade ambiental. A educação integral integrada não poderia deixar de participar e contribuir nas questões de desenvolvimento sustentável, na formação de indivíduos que valorizem as pessoas, o planeta e o trabalho de uma forma que respeite os limites da Terra.

Porém, uma escola sustentável não está ligada apenas a questão ambiental, ela abrange também as questões sociais, econômicas, cultural e espiritual. Para ser sustentável a escola precisa ser segura, ser inclusiva e permitir acessibilidade e mobilidade para todos, respeitar os direitos humanos, precisa ter qualidade de vida, garantir a equidade, promovendo a saúde das pessoas e do ambiente e a diversidade biológica, social, cultural, etnoracial e de gênero.

Numa escola sustentável o aluno é protagonista, o cuidado é o objetivo principal na educação, pois educar exige cuidado e cuidar é educar de forma amorosa. Nessa perspectiva, a sustentabilidade flerta com o diálogo, onde há uma articulação de atores que apoiam e sustentam seu desenvolvimento integral no território, com ações atitudinais e um discurso alinhado ao estímulo do conhecimento, da afetividade, do compromisso e da participação efetiva dos professores, alunos, pais, gestores e comunidade. Educar para sustentabilidade contribui de forma positiva e significativa para a melhoria da qualidade de vida não só da escola e do bairro, mas de todo o planeta.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - Eixos e Campos de Integração Curricular

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

Neste sentido, esta Proposta Curricular para Educação em Tempo Integral Integrada é organizada por três Eixos de Integração Curricular e seus respectivos Campo de Integração Curricular, de modo a garantir o atendimento às necessidades de aprendizagens e desenvolvimentos dos estudantes em todas as suas dimensões, compreendendo que os campos curriculares estão inseridos nos diferentes eixos de modo a garantir um trabalho articulado que vise a formação de um ser integral através de todas as situações oferecidas aos estudantes nos seus diferentes contextos educativos.

Um Campo de Integração Curricular se configura em uma ação curricular ou em um conjunto de atividades pedagógicas e coletivas, realizadas com grupos de estudantes em que se desenvolvem de forma integrada os conhecimentos e saberes, relacionando-os com os

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/nº, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

conceitos e conteúdos trabalhados nos componentes curriculares da base comum, explorando os tempos e os mais variados espaços da escola e do território, e construindo com os sujeitos envolvidos as ações de aprendizagem. Constitui-se um catálogo de possibilidades de aprendizagens e de desenvolvimento de habilidades, a partir do qual se torna possível superar a fragmentação curricular e articular os saberes. Nesse sentido, o currículo construído em todas as suas dimensões e ações deve ser elaborado de forma a garantir a flexibilização, o protagonismo dos estudantes, o desenvolvimento pleno das crianças e adolescentes por meio de ações e atividades que contemplem a abordagem de conhecimentos, as experiências e atitudes que se materializam na formação humana integral, gerando reflexão crítica, criatividade, e ampliando o letramento social com autonomia. Um campo de integração curricular permite pensar para além da sala de aula teórica e reconhecer práticas e aprendizagens que podem ser realizadas em outros espaços que não apenas espaços convencionais de ensino e que tragam aos estudantes, possibilidades de desenvolver competências e habilidades que os fortalecem enquanto sujeitos que buscam aprender, conhecer e ser feliz, e que também oferecem condições de experimentar diferentes aprendizagens que os ajudarão na composição de seus projetos de vida.

A Matriz Curricular para atender as Escolas Municipais de Tempo Integral em Caatiba estado da Bahia (segue modelo em Anexo) apresenta uma proposta desafiadora, pois demanda uma articulação complexa de situações que rompa com as práticas fragmentadas e promova integração dos diversos saberes, numa perspectiva de formação do ser em sua totalidade, assegurando equidade, inclusão, acolhimento das diferenças, habilidades individuais, através de práticas que considerem a complexidade e totalidade de cada estudante.

5.1 EIXO 1: LINGUAGENS, IDENTIDADES E AUTONOMIA

Este eixo de Integração Curricular: “Linguagens, identidades e autonomia” pretende valorizar a comunicação em suas dimensões cultural, social e corporal, unindo teoria e prática, com o objetivo de desenvolver os diversos conhecimentos, e que esses cheguem a todos os estudantes atendidos nos diversos segmentos, com oportunidades iguais de acesso ao conhecimento sobre a cultura e saberes da comunidade a qual estão inseridos, de forma que possam compreender e valorizar as diferenças humanas, as diversidades étnicas, sociais, culturais intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero aprendendo dessa forma que a escola é um espaço para todos, voltada para a formação livre de preconceito, que acolhe e respeita as singularidades, tendo por princípio o fortalecimento da autonomia do sujeito no mundo.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/nº, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

Neste eixo estão os campos de integração curricular voltados para a Língua Portuguesa (leitura, contação de histórias e produção de texto), Linguagem Matemática (jogos, educação financeira e empreendedora), Linguagem corporal (jogos e brincadeiras), Esporte e Lazer, Linguagem Artística e cultural.

O Ensino da Língua Portuguesa, marcado pela leitura e produção textual, deve ocorrer de forma abrangente desde as etapas iniciais da alfabetização até os conhecimentos mais especializados de leitura e de escrita a partir de suas funções sociais.

As propostas organizadas a partir deste ensino devem ter como objetivo a prática da leitura e da escrita, utilizando o meio como espaço de aprendizagem, oportunizando aos alunos desde a Educação Infantil a conhecer e reconhecer o espaço onde vive, possibilitando também a circulação por outros lugares da cidade, que permite aos estudantes o contato com outras culturas e experiências construindo novos sentidos para o aprender, a partir de vivências e práticas culturais concretas. Assim será possível enfatizar o conhecimento dos diferentes gêneros textuais e literários, à ampliação do universo cultural, bem como o enriquecimento do repertório lexical, gramatical e semântico na construção da língua escrita.

O ensino da Matemática deve ocorrer a fim de promover o reconhecimento e a apropriação de símbolos adotados na escrita matemática, bem como o desenvolvimento de habilidades e estratégias necessárias para experimentar, com autonomia, situações que envolvam números, informações quantificáveis e reconhecimento de elementos geométricos.

A Matemática é uma linguagem que envolve a escrita numérica e as práticas sociais e culturais relacionadas às diversas formas de quantificar, classificar, medir, ordenar e seriar, existentes em contextos específicos. No que se refere a esta linguagem, existem diferentes gêneros, orais e escritos, para ensinar matemática, o que viabiliza desenvolver estratégias de resolução de problemas e contemplar diferentes gêneros textuais nas atividades que propiciam a aprendizagem da matemática e de suas funções sociais.

O trabalho com a linguagem artística e cultural deve cultivar a sensibilidade, a reflexão acerca das diferentes visões de mundo expressas pelos movimentos artísticos ao longo da história, pela música, pelo teatro, pela dança e pelas artes visuais, no intuito de desenvolver a produção criativa, a corporeidade, a musicalidade, a fruição e a poética dessas linguagens, transformando-se em um instrumento de crescimento pessoal, de aprendizagem para a vida onde convive-se com o tradicional e o novo, com as teorias idealistas, realistas, sociais, existenciais, caminhando para uma educação universal, sustentável e planetária. Tais

experimentações são importantes para que o sujeito tenha garantido seus meios de expressão e criatividade, valorizando as manifestações multiculturais.

Visando ao pleno desenvolvimento dos estudantes é de fundamental importância garantir a prática do Esporte e Lazer, a partir dos jogos, brincadeiras e atividades lúdicas e prazerosas por meio de propostas que estimulem a criatividade, as habilidades motoras, a linguagem corporal, a cooperação e a capacidade de simbolizar, expressar por meio de brincadeiras, fazendo amizades, construindo valores mais humanizados. Desse modo, espera-se que o estudante qualifique as competências nas suas relações, na sua formação crítica, na responsabilidade de atuar em equipe, construindo assim a sua identidade cidadã, forte o suficiente para conviver com a diversidade ampliando seu conhecimento intelectual que o motivará a participar do processo de desenvolvimento social, não como mero receptor de informações, mas como idealizador de práticas que contribuem para a efetivação desse processo.

5.1.1 CAMPO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR: MEDIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA - Linguagem literária, leitura e contação de história e Produção de Texto.

Considerando que é a partir das práticas sociais que acontece aprendizagens significativas, esse é o campo de integração para o desenvolvimento do letramento social. Aqui entendido não como um método, e sim uma prática, inserida nas ações cotidianas da sociedade, pois o processo de ensino aprendizagem da leitura da escrita e do cálculo, na escola, não pode ser visto como um mundo à parte e não ter a finalidade de preparar o sujeito para a realidade na qual se insere.

Assim, esse Campo de integração curricular precisa, além de integrar as práticas pedagógicas que ampliem o letramento e construam um currículo integrado, também integrar as pessoas que estão no desenvolvimento das ações pedagógicas da escola, seja no turno referente à base comum ou no contraturno com as atividades da Educação Integral e integrada.

A Educação Integral e Integrada deve ser trabalhada como uma perspectiva educativa, inerente ao funcionamento da escola, por isso a necessidade de sistematizar e ter constante diálogo entre todos os profissionais, mesmo os que não atuam especificamente na Educação Integral e Integrada. Desse modo, é necessário inserir a proposta da Política Básica de Educação Integral e Integrada no Projeto Político Pedagógico da escola para validar a perspectiva educativa que a escola pretende desenvolver.

É complexa a discussão de integração e diálogo entre os profissionais responsáveis direto e indiretamente pela execução da Política de Educação Integral e Integrada na escola. No entanto, é urgente a consciência e a necessidade deste diálogo pedagógico, para que haja uma concentração de esforços que colabore para o avanço na oferta de uma Educação Integral e Integrada de qualidade e significativa para os estudantes.

O Campo de Interação Curricular de Língua Portuguesa tem como objetivo o desenvolvimento de atividades que contribuam na aprendizagem e ações de intervenção pedagógica aos estudantes nas habilidades e competências que devem ser desenvolvidas e ampliadas durante o processo de construção do conhecimento, contato com uma segunda língua e aprofundamento da Linguagem literária, Oralidade e a Produção de texto.

Neste contexto as situações didáticas planejadas devem valorizar o uso da língua em diferentes situações ou contextos sociais, com sua diversidade de funções e sua variedade de estilos e modos de se apresentar. Para estar de acordo com essa concepção, é importante que as situações propostas se organizem em torno do uso social da língua e que privilegie uma reflexão sobre as diferentes possibilidades de criação de sentido, de modo a fortalecer o campo da linguagem, contribuindo para consolidação das habilidades e competências no processo de alfabetização e letramento social dos estudantes, por meio de atividades a partir de **sequências didáticas e projetos didáticos com o envolvimento dos aprendizes em todo percurso.**

A contação de histórias é uma forma lúdica de transmissão de conhecimentos e um poderoso estímulo à imaginação. Por auxiliar no desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças, se destaca como uma importante aliada da educação infantil. Considera-se uma das maneiras mais antigas de difusão de valores tidos como necessários para o estabelecimento de uma convivência harmoniosa entre os humanos. Assim, mais do que uma ação educativa prazerosa, ela proporciona aos pequenos uma compreensão alargada do mundo, bem como a construção das identidades culturais via memória oral.

Diferentes modos de expressão são estimulados, o que facilita as interações e até o entendimento das próprias emoções. Tudo isso sem falar que a atividade ajuda a reinventar o espaço da sala de aula, tornando-o mais divertido e atrativo aos sentidos.

A proposta do trabalho com a produção de texto exige do professor uma prática pedagógica pautada na construção de uma boa relação com os estudantes, no aprofundamento de estudos, planejamento e pesquisa, de forma a tornar as aulas mais produtivas, interessantes e

prazerosas. Esse propósito nos remete ao papel da escola e, especialmente do professor no que se refere a uma aprendizagem fundamental para o desenvolvimento humano: o aprender a aprender. É imprescindível que o professor utilize várias estratégias de ensino e tenha um olhar atento sobre o desenvolvimento das habilidades dos estudantes quanto aos aspectos cognitivos da aprendizagem, sejam eles, linguagem, pensamento, memória, atenção, percepção e raciocínio lógico, bem como aqueles relacionados às múltiplas inteligências.

5.1.2 CAMPO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR - MEDIAÇÃO DE MATEMÁTICA: Linguagem Matemática, jogos e Educação Financeira e Empreendedora.

O ser humano tem a capacidade de expressar e comunicar sentimentos, ideias, pensamentos, opiniões por meio da linguagem - conjunto de sinais, como símbolos, gestos e sons, que são utilizados por eles com o objetivo de estabelecerem uma comunicação.

Neste sentido, a Matemática é um dos elementos fundamentais para a formação social e intelectual do estudante, fazendo deste um ser humano dotado de conhecimento, possuidor da capacidade de evoluir culturalmente, como cidadão apto e preparado para lidar com as mudanças da sociedade. Assim sendo é imprescindível o desenvolvimento da autonomia, da criticidade, da criatividade e da capacidade de argumentação.

Desta forma, a Matemática está além dos cálculos, ela precisa contemplar a capacidade de raciocinar e argumentar de forma crítica pensamentos, bem como saber resolver os problemas do cotidiano. Nesta perspectiva, o professor passa a atribuir ao aluno o papel de protagonista do processo de aprendizagem e este tenha a capacidade de se adaptar a novas situações, a persistência e criatividade na busca por soluções de vários tipos de problemas, tanto da escola como da vida.

Assim a escola deve promover atividades para serem desenvolvidas em grupos. Segundo Almeida e Ferruzzi (2015), os alunos desenvolvem e compartilham conceitos, explicações, justificativas e representações matemáticas, e, deste modo, estas atividades oportunizam a colaboração social e o desenvolvimento de habilidades de comunicação. As autoras destacam, ainda, que, em atividades como essas, as pessoas discutem, debatem, aperfeiçoam suas ideias, ouvem e colaboram com seus pares e, quando apresentam o modelo final para os colegas, comunicam suas ideias matemáticas, e, deste modo, ocorrem oportunidades para o questionamento crítico e a justificação.

Preparar os jovens para a resolução dos problemas complexos do futuro faz parte da função social da escola. Isso faz com que os estudantes percebam o potencial que possuem e se

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/nº, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

sintam instigados a desenvolvê-lo cada vez mais. O primeiro passo para isso é compreender que a mentalidade empreendedora está, de alguma forma e em algum nível, em todos nós. A partir deste entendimento, é possível trazer pequenos problemas do dia a dia para discussão em sala de aula, visando a apresentação de propostas de solução.

O cenário do empreendedorismo costuma apresentar inúmeros desafios. Empreender é assumir riscos, lidar com incertezas e se expor emocionalmente o tempo todo. No outro lado da mesma moeda, empreender também é crescer absurdamente em pouco tempo, desenvolver senso crítico, criatividade, inovação e resiliência.

Neste sentido, incorporar aspectos relacionados à mentalidade empreendedora à formação das crianças e jovens desde cedo pode contribuir muito com seu desempenho na vida adulta. Os benefícios vão desde como lidar com as suas emoções e adversidades, até a abertura do empreendedorismo como um caminho possível de carreira profissional.

Aliado ao trabalho com o empreendedorismo apresentamos a proposta de trabalho com a matemática financeira com o objetivo de preparar os estudantes para se tornarem cidadãos que saibam analisar criticamente as operações financeiras de que faz uso diariamente, tendo o poder de optar e decidir o que melhor lhe convém diante de suas expectativas, interpretando e refletindo sobre as opções que o mercado oferece.

5.1.3 CAMPO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR - LINGUAGEM CORPORAL E ESPORTE E LAZER

Os nossos corpos são cheios de características e peculiaridades. Desde o nascimento, já podemos observar nossas expressões corporais em nosso choro, por exemplo. Devemos saber que a linguagem corporal é uma estratégia que pode ser utilizada para aperfeiçoar a qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, o trabalho com a linguagem corporal na educação infantil é muito importante, devido à necessidade da sincronia dos canais comunicativos para que se promova uma melhor aprendizagem da criança.

As palavras são muito poderosas. Elas têm a habilidade de nos animar quando estamos tristes ou de nos entristecer quando alegres. Entretanto, quando se trata de emoções, a nossa linguagem corporal é ainda mais influente, misturados com nossas palavras, nossa linguagem corporal tem a capacidade de aprimorar a nossa mensagem, confundir ou mesmo dispersar as nossas crianças.

Na educação Infantil, a linguagem corporal é uma comunicação importante pois, se observa a sincronia entre a linguagem verbal e todos os canais não verbais, criando a sinergia da

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/n°, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

comunicação. Assim, a linguagem corporal é positiva em um ambiente que tem a capacidade de motivar, inspirar e envolver, demonstrando confiança e tranquilidade durante a realização das atividades.

São notórios os benefícios que as práticas esportivas e de lazer trazem para a sociedade. A busca pela prática esportiva como lazer está relacionada aos inúmeros benefícios que estão atrelados a sua prática, entre eles destacamos a promoção e manutenção da saúde, a socialização, melhora a auto-estima, ou seja, a busca por um hábito de vida saudável que seja permeado pelo bem-estar integral dos indivíduos isso é um valor essencial na sociedade atual.

Atualmente a busca pelo bem-estar individual e coletivo está presente em todos os níveis sociais, assim as práticas esportivas configuram-se como elemento fundamental no cotidiano da população. É relevante também ressaltar a importância do esporte para a vivência de valores e o desenvolvimento de fatores importantes para o convívio em sociedade como a tolerância, a inclusão e o respeito.

O esporte é o grande fenômeno sócio-cultural da atualidade estimulando crianças, jovens, adultos e até mesmo idosos à sua prática. Como fenômeno cultural, apresenta várias possibilidades de manifestação, diferenciando-se em esporte de alto rendimento (profissional), atividade de lazer, para pessoas com deficiência, bem como na escola. O esporte transmite valores de acordo com suas formas de manifestação, o que indica a necessidade de adequação do seu sentido ao ambiente social em que se insere.

A escola é um local onde socializa e educa a criança e o jovem para a sociedade em que está inserida. Compete à ela, pois, assumir um papel fundamental no processo de formação esportiva das crianças e jovens, proporcionando oportunidades para a conquista da sua autonomia, já que é nela que os estudantes passam a maior parte do seu dia.

Os objetivos do Esporte na escola, segundo Teixeira (1999), são a promoção da saúde, sociabilização, construção de valores morais e éticos, recreação e lazer. O Esporte assume um aspecto recreativo quando é usado como lazer, onde o praticante não se preocupa com a vitória. O mais importante que o Esporte pode oferecer é o lúdico, o prazer de jogar livremente, aproximando-se do outro, preparando o indivíduo para a vida, defrontando-se com vitórias e derrotas. Ele também cultiva a sociabilidade, pois ao decidir fazer parte de uma equipe, o estudante deverá aceitar seus companheiros, que são dotados de limitações e talentos.

5.1.4 CAMPO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR - LINGUAGEM ARTÍSTICA E CULTURAL

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/n°, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

Atualmente, na educação, concluímos que a arte é uma área de conhecimento importante para o desenvolvimento integral do ser humano. A arte humaniza, resgata, sensibiliza, faz refletir, critica. Autores como Vygotsky, John Dewey, Ana Mae Barbosa, Veia Veichi, dentre tantos, versam sobre o assunto e como a arte provoca a ligação do ser humano com a realidade, influenciado-a e sendo influenciado.

A arte contribui significativamente para o equilíbrio das funções de cuidar e educar da Educação Infantil e com a forma como cada criança, percebe, compreende o mundo e atua nele. “Quanto mais a criança vir, ouvir e experimentar, quanto mais aprender e assimilar, quanto mais elementos da realidade a criança tiver à sua disposição na sua experiência, mais importante e produtiva, em circunstâncias semelhantes, será sua atividade imaginativa.” (VYGOTSKY, 2014, p. 13).

Portanto, concordamos com Vygotsky quando diz que todo processo criativo, embora seja individual, é um processo histórico porque tem sempre como base algo que já existe. Trazendo para a arte, por mais original, genial e criativa que a obra de arte seja, em qualquer uma das suas linguagens: plástica, musical, teatral, tecnológica, da dança, fotografia ou do cinema, sempre conterà um “componente social” que a precede, influenciado pelas emoções e sentimentos de outros, sendo por isso, uma composição histórico-cultural.

Neste sentido, é fundamental que o (a) professor tenha uma postura de pesquisador, saiba com clareza aonde quer chegar com seus alunos, no entanto, humildade também é um predicado muito importante no sentido de assumir o que não sabe, pois somente quando assume, estará aberto a buscar e avançar.

Secretaria Municipal de Educação

Oportunizar a produção artística e cultural, individual e coletiva dos estudantes é oferecer a possibilidade de reconhecimento e recriação estética de si e do mundo, bem como da valorização às questões do patrimônio material e imaterial, produzido historicamente pela humanidade, no sentido de garantir processos de pertencimento ao local em que vive e à sua história.

Nesse campo, é incentivada a produção artística, as expressões corporais, as atividades físicas, poderá incluir atividades relacionadas à Artes Cênicas, Artes Plásticas, Artes Circenses, Artes Marciais, Artesanato, Cultura Regional, Dança, Esportes, Música, ainda poderá realizar experiências que podem ser desenvolvidas com base na criatividade e na autoria dos estudantes. Fazem parte desse campo as atividades relacionadas ao Ambiente de redes sociais, Animação digital, Cinema, Designer gráfico, Fotografia, Grafite, História em quadrinhos,

Informática Básica, Introdução ao Jornalismo, Jogos digitais, Rádio e outras temáticas que podem ser desenvolvidas na escola.

5.1.5 CAMPO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR – MÚSICA

A modificação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 2008 tornou obrigatório o ensino de música como disciplina escolar. Com isso, o ensino de artes na grade curricular precisa contar com a música como forma de atividade para a educação básica. Perto de completar quinze anos da instauração da lei, no entanto, a aplicação musical na grade curricular ainda passa por dificuldades estruturais e pedagógicas.

A música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico.

Segundo estudos realizados por pesquisadores alemães, pessoas que analisam tons musicais apresentam área do cérebro 25% maior em comparação aos indivíduos que não desenvolvem trabalho com música, bem como aos que estudaram as notas musicais e as divisões rítmicas, obtiveram notas 100% maiores que os demais colegas em relação a um determinado conteúdo de matemática.

Com base em pesquisas, as crianças que desenvolvem um trabalho com a música apresentam melhor desempenho na escola e na vida como um todo e geralmente apresentam notas mais elevadas quanto à aptidão escolar.

A valorização do contato da criança com a música já era existente há tempos, Platão dizia que “a música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro”.

Hoje é perfeitamente compreensível essa visão apresentada por Platão, visto que a música treina o cérebro para formas relevantes de raciocínio.

5.2 .EIXO 2: TEMPOS, ESPAÇOS E CIDADANIA:

O “Eixo Tempos, Espaços e Cidadania” pretende direcionar as aprendizagens teóricas e práticas das Ciências Humanas, envolvendo as diversas atividades em prol de contribuir com o

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/n°, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

a formação cidadã dos estudantes através de vivências práticas que envolvem as relações interpessoais nos diferentes espaços da escola. Sabemos que a escola não é a única responsável pela transformação de uma sociedade, mas seu papel social (além de todos os outros que desempenha) é de suma importância, pois é por ela que o estudante desenvolve habilidades de relacionamento pessoal e científico, sua formação crítica, responsabilidade de atuar em equipe, construindo assim a sua identidade cidadã.

Nesse sentido, os pilares da educação da UNESCO elaborados por Jacques Delors em 1999, definem bem as aprendizagens consideradas essenciais como: **Aprender a aprender**, na sociedade da informação, é meta que desafia a educação, tendo em vista as profundas transformações vividas pela sociedade. É importante então, estar permanentemente em estado de aprendizagem e de busca de novos caminhos.

A educação deve sustentar-se também no **aprender a ser**, e garanta ao sujeito uma identidade forte o suficiente para conviver com a diversidade. E é nesse diálogo com o aprender a ser que será possível ajudar os estudantes a arquitetar, conceber e plasmar o que está por vir. As escolhas dos estudantes decorrem de influências intrínsecas e/ou extrínsecas e, no que tange ao apoio da escola, do compromisso de seus atores com a ética, a ciência tanto pode atender aos interesses mercadológicos, estando a serviço do consumo desenfreado, da competitividade e das guerras, quanto do coletivo, visando a paz, a lucidez e o bem comum.

Idealizar a própria vida é ter consciência da responsabilidade de cada um em sua atuação social, descobrindo-se a si mesmo, aos outros e o meio em que vive. É o momento em que são percebidas as tantas formas e jeitos de ser. É também quando alguns dos preconceitos construídos socialmente atingem e afetam as crianças, o que pode ser revertido a partir do compromisso da escola. Não podemos deixar de fora o terceiro pilar, **aprender a conviver**, a viver juntos, tendo em mente formar-se, continuamente, para atuar numa sociedade cada vez mais desigual. As práticas nesse contexto de significado precisam configurar na perspectiva do **aprender a fazer**, que, formalmente, institui o cruzamento entre teoria e prática, que, para além de se complementarem, devem ser consideradas como simultâneas, que se nutrem reciprocamente.

5.2.1 CAMPO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR - ÉTICA E CIDADANIA E PROJETO DE VIDA

O ser humano vive em sociedade, convive com outros seres humanos e, portanto, cabe-lhe pensar e responder à seguinte pergunta: "Como devo agir perante os outros?" Trata-se de

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/n°, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

uma pergunta fácil de ser formulada, mas difícil de ser respondida. Ora, esta é a questão central da Moral e da Ética. Moral e ética, às vezes, são palavras empregadas como sinônimos: conjunto de princípios ou padrões de conduta. Ética pode também significar Filosofia da Moral, portanto, um pensamento reflexivo sobre os valores e as normas que regem as condutas humanas. Em outro sentido, ética pode referir-se a um conjunto de princípios e normas que um grupo estabelece para seu exercício profissional (por exemplo, os códigos de ética dos médicos, dos advogados, dos psicólogos, etc). Em outro sentido, ainda, pode referir-se a uma distinção entre princípios que dão rumo ao pensar sem, de antemão, prescrever formas precisas de conduta (ética) e regras precisas e fechadas (moral). Finalmente, deve-se chamar a atenção para o fato de a palavra "moral" ter, para muitos, adquirido sentido pejorativo, associado a "moralismo". Assim, muitos preferem associar à palavra ética aos valores e regras que prezam, querendo assim marcar diferenças com os "moralistas". Como o objetivo deste trabalho é o de propor atividades que levem o aluno a pensar sobre sua conduta e a dos outros a partir de princípios, e não de receitas prontas, batizou-se o tema de Ética, embora frequentemente se assuma, aqui, a sinonímia entre as palavras ética e moral e se empregue a expressão clássica na área de educação de "educação moral". Parte-se do pressuposto de que é preciso possuir critérios, valores, e, mais ainda, estabelecer relações e hierarquias entre esses valores para nortear as ações em sociedade. Situações de temáticas da vida colocam claramente essa necessidade. Por exemplo, é ou não ético roubar um remédio, cujo preço é inacessível, para salvar alguém que, sem ele, morreria? Colocado de outra forma: deve-se privilegiar o valor "vida" (salvar alguém da morte) ou o valor "propriedade privada" (no sentido de não roubar)? Seria um erro pensar que, desde sempre, os seres humanos têm as mesmas respostas para questões desse tipo. Com o passar do tempo, as sociedades mudam e também mudam os seres humanos que as compõem.

A instituição escola é, também, um espaço privilegiado para descobertas quanto ao mistério da vida. Da poesia à biologia, do astrônomo ao filósofo, do artista à criança sempre há possibilidades de diálogo, produção, pensamento, debate e desenvolvimento do verdadeiro potencial humano que supera a repetição e a imitação, pois se vê capaz de: criar, sentir, pensar, inventar, inovar, querer, ousar.

Esse modo de olhar para o estudante em sua integralidade envolve a unidade entre corpo e mente, pois compreende aspectos cognitivos e afetivos, intelectuais e práticos, políticos, singulares e coletivos, ou seja, implica em ser receptivo para os aspectos humanos que passam a ser explorados intencionalmente. É a vez de identificar preferências e habilidades.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/nº, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

Essa educação interdimensional visa contemplar equilibradamente aspectos racionais, relacionais, físicos e irrespondíveis, como “o que é a morte”, “a que se destina nossa existência”, pois o “eu” e o “tu” transcendidos no “nós” trazem ao projeto de vida algo para além do indivíduo. Trata-se do ser e do querer ser que dependem da confiança, da escuta atenta, da percepção de si e do outro, do apoio familiar, da aprendizagem, da comunicação oral e escrita para interagir com a comunidade, de saber argumentar e defender pontos de vista, do reconhecimento dos pontos fortes e das fragilidades do projeto, visando formar um cidadão autônomo, solidário e competente.

Um dos impasses que circundam a vida dos adolescentes e jovens é o de conciliar os estudos com o trabalho. Muitas vezes a inserção precoce no mundo do trabalho, devido às necessidades de sobrevivência, impede que o projeto de vida seja direcionado, qualificado e consciente. Antes disso, já acontece o abandono escolar e o direito de aprender e de fazer escolhas é tolhido.

O Projeto de Vida traz a possibilidade de arquitetar, conceber e plasmar o que está por vir. O ser humano tanto pode idealizar uma bomba, quanto a cura para uma doença. O Projeto de Vida na escola ajuda o aluno a construir o caminho entre o “Quem eu sou” e o “Quem eu quero ser”. Através de um processo bem estruturado, unindo **autoconhecimento, planejamento e prática**, o aluno aprende a se conhecer melhor, identificar seus potenciais, interesses e sonhos, definindo metas e estratégias para alcançar seus objetivos. Projetar a vida é uma maneira de dar sentido e significado às nossas ações, algo que pode ser realizado através de um processo gradual, contínuo, intencional, lógico e reflexivo.

Esse processo acontece através do autoconhecimento e do exercício de projetar o futuro. O aluno é estimulado a refletir sobre seus sonhos e ambições, e aprende a transformá-los em **estratégias e metas**.

Então, não se trata de definir cada passo do seu futuro, mas, desenvolver a habilidade de projetá-lo, através da **valorização das experiências e dos sonhos do indivíduo**. O foco está no processo – ampliação de repertório, refletir sobre si e planejar – e não necessariamente no resultado.

5.2.2a CAMPO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR - HÁBITOS ALIMENTARES E SAÚDE

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/nº, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

O educar vai muito além de apenas questões cognitivas, envolvendo também forma de ensinar e incentivar os jovens a se relacionarem com o mundo, compreendendo suas responsabilidades e seus deveres. Assim como ter um bom relacionamento com o outro, é importante que as crianças entendam que é preciso também ter um bom relacionamento com a saúde. A questão da alimentação saudável na escola busca reverter hábitos alimentares que não são tão bons para os mais novos, pois a má alimentação sempre está associada a doenças como obesidade infantil, colesterol alto, hipertensão, entre outras. Por isso, a necessidade de adotar hábitos alimentares que levem aos alunos, os nutrientes necessários para que eles tenham uma qualidade de vida.

O crescimento saudável das crianças depende diretamente de uma alimentação adequada. Uma prova disso é que a Organização Mundial da Saúde (OMS) a considera um direito humano fundamental.

Com o hábito de uma alimentação saudável e uma rotina de exercícios físicos, até mesmo o desempenho escolar é beneficiado, já que o consumo de alimentos nutritivos também aumenta a capacidade de concentração e raciocínio, melhora o humor e aumenta a disposição.

A escola é um ambiente educativo, inclusive na hora das refeições. Diante disso, é importante que as instituições desestimulem a presença de alimentos prejudiciais à saúde na lancheira dos pequenos, como sucos industrializados, salgadinhos, refrigerantes, doces, entre outros. Uma coisa eles têm em comum: são pobres em nutrientes e possuem substâncias que favorecem uma alimentação desequilibrada.

O alimento e a alimentação ao se apresentarem como elementos pedagógicos no espaço escolar, compondo propostas efetivas envolvidas com o currículo, poderão propiciar discussões que avançam em direção a análises mais ampliadas da realidade social e possibilitar o entendimento do espaço escolar como favorecedor de ações transformadoras da realidade social. Um dos papéis fundamentais da escola é a orientação nutricional, a formação de hábitos alimentares que propicie uma alimentação saudável, e que permita aos educandos conseqüentemente mais saúde partindo sempre da troca de conhecimentos para uma sensibilização dessa premissa, levando-os a conscientizar-se desse bem maior.

É na escola que surge a interação com nutricionistas e demais profissionais da Educação visando destacar a prática da alimentação saudável. Esse feito contribui não apenas para a construção de hábitos alimentares saudáveis, mas também para o desenvolvimento

biopsicossocial e aprendizagem dos alunos. Hoje, alimentação escolar contribui para além do combate a evasão escolar, sua premissa é que esta é um instrumento educativo que além de contribuir para a aprendizagem e o rendimento escolar tem papel determinante na formação de hábitos alimentares e na garantia de direito humano à alimentação adequada visando a promoção da segurança alimentar e nutricional da Saúde.

5.2.2b CAMPO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR - CULTURA PARA A PAZ.

A Educação, para ser integral, precisa ser centrada no ser humano, um dos entes que habitam a Terra e fazem dela sua morada, transformando-a para poder coexistir com ela. O ser humano se constitui dessa forma – humano – justamente nas relações e interações que estabelece com os outros semelhantes a ele, numa convivência social que se dá em diversos espaços, inclusive na escola.

Nesse sentido, pode-se afirmar que não há Educação sem comunidade, sem coletividade que ajude o sujeito a se perceber como pertencente a um tempo e um espaço, a uma determinada cultura que, por sua vez, convive com outras culturas e está imersa em um contexto maior. Promover a visão e o entendimento do local e do global, do pontual e do entorno é uma maneira de educar para o convívio social harmônico e para o respeito à diversidade e aos outros que constituem a humanidade dos seres. Dessa forma, educar-se para a paz. (*RCM anos finais, p.29*)

Vivemos em um mundo que, infelizmente, é recheado de violência, seja ela física, psicológica, moral, patrimonial, sexual ou verbal. E essa violência social impacta diretamente na violência dentro do ambiente escolar, já que o que vemos e presenciamos é o que iremos reproduzir enquanto jovens. Sabemos que a paz é uma das bases para quaisquer relações, mas principalmente no ambiente escolar, sendo um lugar de aprendizados, o ambiente precisa passar a segurança necessária para os estudantes que estão ali praticamente todos os dias da semana.

Desenvolver a Cultura de Paz na escola é fomentar valores, tais como: respeito, empatia, tolerância, cooperação entre outros. Esses princípios contribuem fortemente na formação dos cidadãos conscientes e comprometidos no que diz respeito à construção de uma nova sociedade mais justa e pacífica. Essa construção é uma responsabilidade de toda a comunidade escolar!

A escola é o espaço para a construção de diferentes saberes, é ensino e é aprendizagem, é afeto e é diálogo, é respeito e colaboração. Escola é alegria, é vida. “A alegria na escola fortalece e estimula a alegria de viver. [...] Lutar pela alegria na escola é uma forma de lutar pela mudança do mundo” (FREIRE, 1993, p. 2). A mudança do mundo se dá pelas transformações sociais, pelo aperfeiçoamento das relações humanas, pela sensibilidade, pela cooperação, pela tolerância, pelo equilíbrio entre os conflitos e pela paz.

A educação para a paz [...] não pretende significar uma educação que nega ingenuamente a presença de conflitos, fingindo não existirem; pessoas que assim creem certamente se frustram e acabam abandonando o ideal de viver a paz. Significa, ao contrário, aceitar que os conflitos fazem parte da vida das pessoas comuns e que é possível e desejável considerá-los como oportunidade de desenvolvimento. Nesse contexto, inclui-se a escola como instituição parceira da família e como espaço propício para a construção de uma geração mais humana e pacifista que saiba cumprir seus deveres e galgar seus direitos alinhados pelo diálogo, amor e respeito ao próximo. Geração que saiba ser generosa, saiba olhar para além do que é material, que saiba rir e chorar com o outro, que saiba gerir conflitos e se solidarizar com os menos favorecidos e, acima de tudo, que saiba buscar a paz.



A escola tem que estar atenta à forma como a sua comunidade se relaciona: aluno com aluno, aluno e professor, professor com professor, gestão e alunos, gestão e professores, funcionários e alunos, funcionários e funcionários, funcionários e gestão. A convivência pacífica e harmoniosa entre todos promove tranquilidade e bem-estar, contribuindo para um ambiente de paz e de aprendizagem, ou seja, a escola deve educar na convicção de reconstruir os laços de solidariedade, amor, respeito e ética.

5.3 EIXO 3 - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento sustentável nada mais é que aquele desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da sociedade, porém sem comprometer a capacidade do planeta de atender as necessidades das futuras gerações. Podemos dizer, de forma resumida, que é um desenvolvimento que não causa o esgotamento dos recursos naturais do nosso planeta.

É bom destacar ainda que o desenvolvimento sustentável está amparado sobre a interação entre três pilares: o social, o econômico e o ambiental. Sendo assim, no desenvolvimento sustentável, temos um crescimento econômico que leva em conta a proteção do meio ambiente e também a inclusão social.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/nº, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

A importância do desenvolvimento sustentável é bastante simples: **se não adotarmos medidas sustentáveis, faltarão recursos naturais no futuro.** Precisamos utilizar os recursos de maneira consciente para não afetar as gerações futuras, caso contrário essas enfrentarão escassez de alguns produtos, bem como um aumento de preço em decorrência dessa redução. Para atingir um desenvolvimento sustentável, devemos mudar nosso comportamento em relação ao meio ambiente e reavaliar nossa posição diante das relações de consumo. Na escola pode ser definida como a aplicação de um conjunto de práticas e ensinamentos focados no desenvolvimento sustentável do planeta.

Esse assunto é cada vez mais discutido devido à sua importância cada vez maior, pois a geração atual já está vivenciando problemas decorrentes da escassez de recursos naturais e da degradação do meio ambiente.

Além disso, as crianças e adolescentes de hoje serão responsáveis por tomar decisões importantes no futuro, reforçando a importância da consciência ambiental a ser cultivada ao longo da vida.

5.3.1a CAMPO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR - MEIO AMBIENTE - Sustentabilidade

A educação para uma vida sustentável deve começar já na educação infantil. Os fatores primordiais para a preservação do meio ambiente são: a reciclagem, o consumo consciente, a reutilização de materiais, a produção de uma horta sustentável, entre outros fatores. Dessa forma se faz necessário que a escola perceba a importância das questões ambientais e sensibilize as crianças, os pais e todo corpo docente, garantindo que no futuro se tornem cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel diante do planeta em que vive.

Uma criança que aprende desde cedo que ela é parte da natureza e não proprietária dela, terá uma relação muito mais sustentável com o meio ambiente. Ela saberá que, precisa jogar o lixo no lugar certo, não apenas porque a professora mandou, mas porque ela tem responsabilidade com o planeta e porque se ela não fizer isso estará prejudicando sua própria casa. As crianças que são ensinadas a olharem para os ciclos da natureza, que têm a oportunidade de plantar uma muda ou visitar a nascente de um rio se tornam apaixonadas pelo meio ambiente. E, conseqüentemente, crescem com um senso de cuidado e preservação muito maior do que aquelas que não são incentivadas nesse sentido.

Como assegurado pelo Referencial Curricular Municipal, o cuidado com o meio tem como objetivo o ensino a partir da observação e exploração do meio ambiente com curiosidade,

percebendo-se como ser integrante, dependente, transformador e, acima de tudo, que tem atitudes para a preservação e a conservação de um ambiente sustentável.

5.3.1b CAMPO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR - MÍDIAS DIGITAIS - Ciência e Tecnologia

A tecnologia tem sido cada vez mais incorporada nas escolas como uma ferramenta de apoio ao ensino e aprendizagem, tornando mais acessível, interativa e envolvente.

Uma das maiores vantagens e benefícios da tecnologia nas escolas é o acesso à informações. Com o uso da internet em sala, os alunos têm capacidade de acessar uma grande quantidade de informações em questão de segundos.

Além disso, os educadores podem usar a tecnologia para criar aulas mais interativas e envolventes, integrando vídeos, jogos e outras ferramentas digitais, como softwares, em sua abordagem de ensino que chamam e prendem a atenção dos alunos.

Nesse mundo cada vez mais conectado e transformado pela tecnologia, é fundamental que os estudantes desenvolvam consciência de seu papel e se preparem para assumir o protagonismo nas mudanças que devem ocorrer.

Na educação tecnológica, os conteúdos dos diferentes componentes curriculares se integram e se complementam, estimulando a autonomia, o pensamento crítico, a criatividade para resolução de problemas e o desenvolvimento socioemocional.

Dessa forma, os alunos compreendem a importância e aplicabilidade prática dos diferentes campos do conhecimento em seu dia a dia e aprendem a ressignificar a jornada escolar.

**Secretaria Municipal de Educação
Caatiba - Bahia**

6. AVALIAÇÃO

O atual cenário delibera a avaliação na âncora dos princípios-chave do desenvolvimento integral do sujeito, e baseia as suas ações em tomadas de decisões, que vislumbre esse desenvolvimento por meio de ações avaliativas formativas, que devem ocorrer de forma contínua, entrelaçadas com o fazer pedagógico intencional, garantindo no espaço escolar o direito à aprendizagem e desenvolvimento com equidade aos educandos para que estes possam se desenvolver integralmente dentro do seu território ou fora dele.

Nessa perspectiva, a avaliação necessita ser vista como processo de participação coletiva, que ocorre continuamente, serve de aliada no processo e age como termômetro para que o próprio aluno observe se está conseguindo atingir os objetivos no seu desenvolvimento

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/nº, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

integral. Nesse caminhar dialógico, cabe, contudo, à escola uma análise minuciosa das condições ofertadas, para que haja esse desenvolvimento integral a todos os alunos, de forma democrática e acessível, com a função de servir e alimentar novas decisões no que tange as expectativas de aprendizagem que garantam o desenvolvimento sócio emocional, a humanização da convivência, a tolerância e respeito à diversidade, o estar e agir no mundo com criticidade.

Sendo assim, é preciso levar em consideração que a avaliação em Educação Integral é sobretudo uma avaliação processual. Tendo por base que o ponto de partida é a singularidade de cada estudante, torna-se difícil estabelecer parâmetros universais. Segundo Zaballa, a avaliação deve considerar os saberes prévios dos alunos, o que querem aprender, quais suas formas de aprendizado. De forma contínua prioriza a abordagem autoavaliativa e formativa que permita monitorar e conhecer melhor não só o desempenho individual, mas também do grupo, já que se avalia o social, intelectual, físico, emocional, cultural.

Partindo de avaliação inicial, pode-se conhecer o aluno, na medida em que se devem investigar os conhecimentos prévios dos estudantes antes de iniciar novos percursos de aprendizagem.

A avaliação é parte inerente do processo de educação, uma vez que ajuda a traçar estratégias metodológicas de ensino que servem para orientar os próximos passos do planejamento e oferecer diretrizes para a tomada de decisões. A avaliação nessa perspectiva é, portanto, um instrumento processual de acompanhamento da aprendizagem tanto pelo educando como pelo educador, contemplando os diversos saberes, aproximando os conteúdos escolares dos saberes comunitários, convidando o estudandante a se autoavaliar e a traçar seu próprio percurso nos caminhos do conhecimento.

Partindo do ponto em que uma escola em tempo integral carrega o desafio de inserir todos os sujeitos internos e externos envolvidos com o seu espaço no processo democrático de avaliação, é de fato o cerne da questão o quão, “Integral” e “integrada” precisa ser a forma de trabalho com os diversos saberes e atores componentes do currículo da instituição.

A Educação Integral/integrada é a compreensão de que todas as práticas educativas institucionais, escolares, comunitárias, familiares devem garantir o desenvolvimento de todos, em todas as suas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural, e deve-se constituir como um projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores e educadoras, gestores e gestoras e comunidades locais. O Regimento Escolar assegura em seu artigo 130 que:

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/nº, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

No processo de ensino e aprendizagem escolar, o ensino e a avaliação se interdependem. Não teria sentido avaliar o que não foi objeto de ensino, como não teria sentido também avaliar sem que os resultados dessa avaliação se refletissem nas próximas atuações de ensino. Assim, um alimenta o outro – tudo é claro, em função de se conseguir realizar o objeto maior que é garantir a aprendizagem. Neste sentido, a avaliação formativa deve:

- I- oferecer devolutivas sobre as conquistas e necessidades dos estudantes a partir das situações de ensino;
- II- considerar os resultados de aprendizagens dos estudantes para perceber e rever a eficácia das propostas de ensino ofertadas pelo professor;
- III- selecionar os objetivos ou expectativas de aprendizagem que deseja alcançar;
- IV- fornecer à comunidade, informações sobre os conhecimentos dos estudantes para definir se eles precisam de ajuda ou desafios ou se estão prontos para aprender o que está no programa curricular daquele momento;
- V- verificar as dificuldades dos estudantes no meio do caminho, em diferentes momentos e de formas diversas e não deixar para o final do trimestre;
- VI- respeitar o fato de que os estudantes possuem ritmos e maneiras variadas de aprender, oferecendo quando necessário diversos instrumentos de avaliação;
- VII- garantir a progressão das aprendizagens dos estudantes, oferecendo possibilidades de trabalho com agrupamentos produtivos com atividades para atender os diferentes níveis;
- VIII- considerar os sujeitos e suas realidades, levando em conta suas experiências;
- IX- compreender o que os estudantes sabem sobre determinado assunto ou objeto de conhecimento, quais as suas lacunas e, principalmente, quem são esses estudantes e em que contexto estão inseridos. Esses dados possibilitam personalizar o processo de ensino e aprendizagem de forma contextualizada e significativa.
- X- utilizar instrumentos de avaliação em diferentes momentos do processo de ensino e aprendizagem, permitindo acompanhar as evidências de aprendizagens;
- XI- replanejar para garantir as atividades seguintes de acordo com as evidências de aprendizagens de cada aluno;
- XII- traçar caminhos diferentes para grupos de estudantes com o mesmo perfil de aprendizagem a partir de objetivo comum;
- XIII- valorizar e estimular cada tentativa, cada conquista do estudante, favorecendo a todo momento a formação de uma auto estima elevada, responsável, agora e sempre, pela disposição de aprender mesmo não alcançando a aprendizagem esperada;

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/nº, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

XIV- dialogar com o estudante acerca da progressão de seus saberes e, na mesma dimensão traçar caminhos para seguir avançando.

A avaliação formativa é uma prática que estimula a visão panorâmica do ensino aprendizagem, tendo o estudante e a prática pedagógica do professor como foco deste processo. Esse tipo de avaliação perde o caráter classificatório e deixa de ser apenas o ponto final do processo, e se coloca como um recurso de observação da trajetória do ensino aprendizagem.

7. REFERENCIAS

Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 - 2024, lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

Portaria MEC Nº 1.495 de 02 de agosto de 2023 que dispõe sobre a adesão e a pactuação de metas no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral.

<https://educacaointegral.org.br/glossario/educacao-em-tempo-integral/acesso> em 03 de outubro de 2023.10.10

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/educacao-em-tempo-integral> em 09 de outubro de 2023.

Referencial Curricular Municipal de Caatiba. Ensino Fundamental. Ed. Infantil. SMED, ano 2020.

Referencial Curricular Municipal de Caatiba. Ensino Fundamental I e II. Anos Iniciais. SMED, ano 2020.

Plano Municipal de Educação (PME) da cidade de Caatiba, Lei Nº 70/2015.

8. ANEXOS

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/nº, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

MATRIZ CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eixos de Integração Curricular	Campo de Integração Curricular	MATERNAL I e II (2 e 3 anos)		Pré I e II (4 e 5 anos)	
		CHS	CHA	CHS	CHA
Eixo1: Linguagens, identidades e autonomia	1. Linguagem literária: Leitura e contação de história	03	120	03	120
	2. Linguagem matemática: jogos	02	80	02	80
	3. Linguagem corporal: jogos e brincadeiras	02	80	02	80
Eixo 2: Tempos, espaços e cidadania	4. Linguagem artística	02	80	02	80
	5. Ética e cidadania - protagonismo infantil	02	80	02	80
Eixo 3: Desenvolvimento sustentável	6. Hábitos Alimentares e saúde	02	80	02	80
	7. Meio ambiente - Educação Ambiental e Sustentabilidade	02	80	02	80
Carga horária total	Semanal	15		15	
	Anual		600		600

Parecer do CME Nº 01/2024

CHS= Carga Horária Semanal CHA= Carga Horária Anual
 Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui a Base Nacional Comum Curricular. Parecer Nº 01/2020 do CME, que implementa o Referencial Curricular Municipal de Educação de Caatiba; Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 - 2024, a educação em tempo integral é contemplada na meta seis, que tem por objetivo promover a ampliação do tempo escolar, definindo percentuais a serem atingidos na quantidade de matrículas e no número de escolas que ofereçam a educação básica; O Plano Municipal de Educação da cidade de Caatiba (PME), instituído pela Lei Nº 70/2015 Portaria MEC Nº 1.495 de 02 de agosto de 2023 que dispõe sobre a adesão e a pactuação de metas para a ampliação de matrículas em tempo integral no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral.

Secretaria Municipal de Educação
 Caatiba - Bahia

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/nº, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseduacao@gmail.com

MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Eixos de Integração Curricular		Campo de Integração Curricular	ANOS INICIAIS										
			1º		2º		3º		4º		5º		
			CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	
Eixo 1: Linguagens, identidades e autonomia	Mediação de Língua Portuguesa	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80
	Mediação de Matemática	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80
	Música	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40
	Esporte e lazer	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80
Eixo 2: Tempos, espaços e cidadania – direitos humanos e saúde	Linguagem artística e cultural	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80
	Ética e cidadania	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80
	Hábitos alimentares e saúde	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80
Eixo 3: Desenvolvimento sustentável	Meio ambiente - Educação ambiental e sustentabilidade	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80
TOTAL DA CARGA HORÁRIA	SEMANAL	15	600	15	600	15	600	15	600	15	600	15	600
	ANUAL												

CHA= Carga Horária Semanal
 Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui a Base Nacional Comum Curricular. Parecer Nº 01/2020 do CME, que implementa o Referencial Curricular Municipal de Educação de Caatiba; Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE), 2014 - 2024, a educação em tempo integral é contemplada na meta seis, que tem por objetivo promover a ampliação do tempo escolar, definindo percentuais a serem atingidos na quantidade de matrículas e no número de escolas que oferecem a educação básica; O Plano Municipal de Educação da cidade de Caatiba (PME), instituído pela Lei Nº 70/2015 Portaria MEC Nº 1.495 de 02 de agosto de 2023 que dispões sobre a adesão e a pactuação de metas para a ampliação de matrículas em tempo integral no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral.

**Secretaria Municipal de Educação
 Caatiba - Bahia**

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/nº, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

E-mail: sec.maiseduacao@gmail.com

MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Parecer do CME Nº 01/2024	Eixos de Integração Curricular	Campo de Integração Curricular	ANOS FINAIS																			
			6º			7º			8º			9º										
			CHS	CHA	CHA	CHS	CHA	CHA	CHS	CHA	CHA	CHS	CHA									
Eixo 1: Linguagens, Identidades e autonomia e acompanhamento pedagógico		Produção de texto	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80								
			Educação financeira e empreendedora	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80							
				Linguagem artística e cultural	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80						
					Música	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40	01	40					
						Esporte e lazer	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80				
							Projeto de Vida	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80			
								Cultura para a paz	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80		
									Mídias digitais: Ciência e tecnologia	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	02	80	
										TOTAL DA CARGA HORÁRIA	15	600	15	600	15	600	15	600	15	600	15	600
											C.H.	SEMANAL										
ANUAL																						

CHS= Carga Horária Semanal CHA= Carga Horária Anual Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui a Base Nacional Comum Curricular. Parecer Nº 01/2020 do CME, que implementa o Referencial Curricular Municipal de Educação de Caatiba; Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 - 2024, a educação em tempo integral é contemplada na meta seis, que tem por objetivo promover a ampliação do tempo escolar, definindo percentuais a serem atingidos na quantidade de matrículas e no número de escolas que oferecem a educação básica; O Plano Municipal de Educação da cidade de Caatiba (PME), instituído pela Lei Nº 70/2015 Portaria MEC Nº 1.495 de 02 de agosto de 2023 que dispõe sobre a adesão e a pactuação de metas para a ampliação de matrículas em tempo integral no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral.

AGENDA 2030 E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável consiste em um plano de ação que orientará os trabalhos da Organização das Nações Unidas e de seus Estados-membros no rumo do desenvolvimento sustentável até 2030. Aprovada em uma cúpula internacional realizada entre 25 e 27 de setembro de 2015, a Agenda foi acordada pelos 193 Estados-membros da ONU e inclui uma Declaração, 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) e 169 metas. O documento dispõe ainda de uma seção sobre meios de implementação e um mecanismo para avaliação e acompanhamento.

A Agenda 2030 é universal, indivisível e integrada. Ela sintetiza as aspirações e integra as dimensões econômica, social e ambiental. Seu lema central, Ninguém deixado para trás, baseia-se em cinco princípios orientadores: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias (5 Ps).

O documento foi discutido na Assembleia Geral da ONU, onde os Estados-membros e a sociedade civil negociaram suas contribuições. A Agenda reflete os novos desafios de desenvolvimento e está ligada ao resultado da Rio+20, a Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada em junho de 2012 no Rio de Janeiro. Respeitando seu caráter universal, cabe aos países, de forma soberana, ajustar essas diretrizes e seus mecanismos de implementação ao contexto nacional. **Caatiba - Bahia**

O plano aprimora e amplia o escopo dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), aprovados em 2000, que forneceram importante quadro para o desenvolvimento sustentável. O novo documento pretende completar o que eles não terminaram e reflete, em grande parte, os temas centrais que desafiam a qualidade de vida das pessoas e o futuro do planeta.

A Agenda 2030 é, portanto, a mais abrangente referência no período contemporâneo para a mobilização de valores, direcionamento de modelos de desenvolvimento inclusivos e sustentáveis e justiça social e construção de

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO CAATIBA - BAHIA

CNPJ 30.800.233/0001-30

Rua Augusto Astério, s/nº, Bairro Centro, Caatiba-Ba.

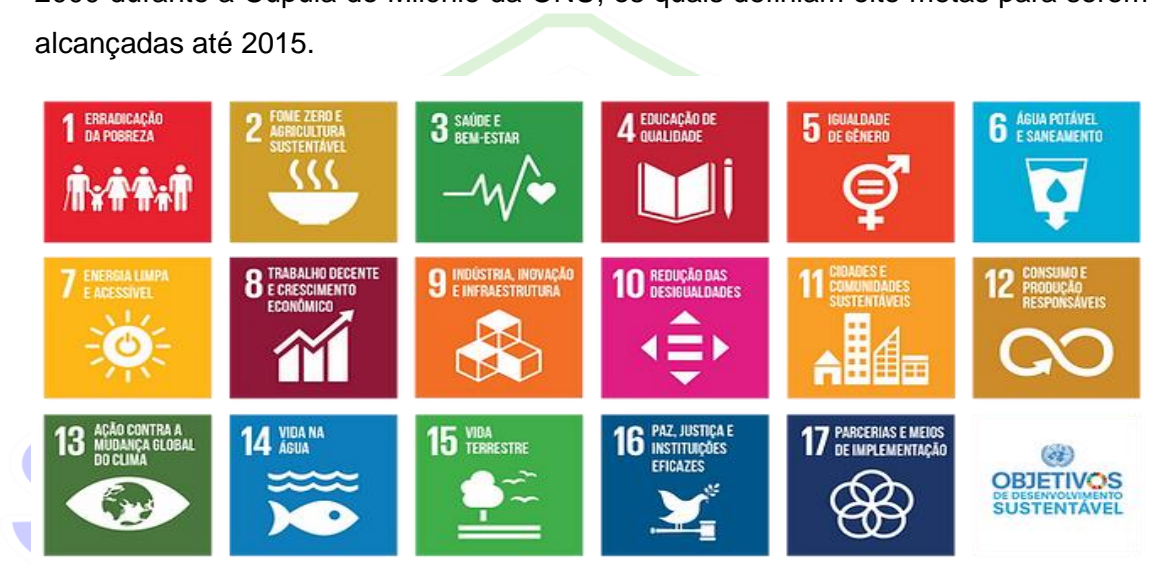
E-mail: sec.maiseducacao@gmail.com

alianças para sua conquista. É também marco para construção de perspectivas de médio e longo prazo, tendo em vista o marco de 2030 e o debate, já em curso, de mais longo prazo.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Direito de sonhar.

“Que sonhar seja um direito de todas as pessoas, um direito humano e o 18º ODS”

Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) foram estabelecidos em 2015 pela organização das nações unidas (ONU) afim de preencher uma lacuna deixada pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) traçados em setembro de 2000 durante a Cúpula do Milênio da ONU, os quais definiam oito metas para serem alcançadas até 2015.



**Secretaria Municipal de Educação
Caatiba - Bahia**